

INFORME RURAL ETENE

ANO 3, Nº 02 – FEV/2009

CENÁRIOS E PERSPECTIVAS 2009 – GRÃOS

Wendell Márcio Araújo Carneiro

Mestre em Economia Rural e Pesquisador do
ETENE

Fone: (85)3299-3461

Fax: (85)3299-3474

wendellmac@bnb.gov.br

Antonio Rodrigo Felix Rodrigues

Bolsista Nível Superior de Agronomia

Fone: (85)3299-3416

Fax: (85)3299-3474

rodrigofelixuf@hotmail.com

1 – FEIJÃO

No ciclo 2007/2008 foram produzidos no Brasil 3,5 milhões de toneladas de feijão, em 4,0 milhões de hectares. Esta safra foi marcada pela escalada do preço do produto no último trimestre de 2007, que chegou a valorizar-se 205,0% em São Paulo e 343,9% na Bahia. Esse fato animou os produtores, que aumentaram a área plantada nas 2ª e 3ª safras do ciclo (BNB, 2009).

Para a safra 2008/2009 é esperado um aumento de 11,3% na área plantada do feijão 1ª safra¹, sendo destinados 1,5 milhão de hectares ao plantio, fato que conduzirá à produção de 1,4 milhão de toneladas desta leguminosa (aumento de 11,2%). A elevação do preço mínimo oficial em 65,2%, fixado no início da safra em R\$ 80,00 por saca de 60kg contribuiu para a euforia dos produtores. Na 1ª safra de feijão, o Nordeste produz apenas nos Estados da Bahia, Piauí e Maranhão, contribuindo com 245,6 mil toneladas, plantadas em 561,1 mil hectares, aumentos de 31,1% e 4,4% respectivamente. Espera-se a

¹ A chamada primeira safra do feijão no Brasil consiste naquela cujo plantio é realizado no período de out/nov no Centro-Sul e nov/dez no Norte-Nordeste.

recuperação da produtividade que foi bastante prejudicada na safra anterior, em virtude de problemas climáticos (CONAB, 2009a).

Em relação à 2ª e 3ª safras (os demais Estados nordestinos concentram sua produção na 2ª safra), que deverão ser plantadas em março e junho, respectivamente, espera-se redução de produção de 1,5% e 9,9% respectivamente por conta da mesma redução na produtividade, haja vista as áreas continuarem inalteradas (CONAB, 2009a).

A safra 2008/2009 está baseada praticamente no plantio da variedade comum, com destaque para o feijão carioca. Somada a baixa qualidade esperada em virtude das más condições climáticas nas fases de floração e frutificação, é esperada uma redução nos preços deste grão, porém ainda em patamares superiores aos observados em 2007. No gráfico XX observa-se o balanço de oferta e demanda do feijão no mercado nacional. O aumento sucessivo no consumo deste grão com a redução da produção em 2006/2007 elevaram o preço, sendo necessária a importação recorde na safra 2007/2008 (CONAB, 2009a).

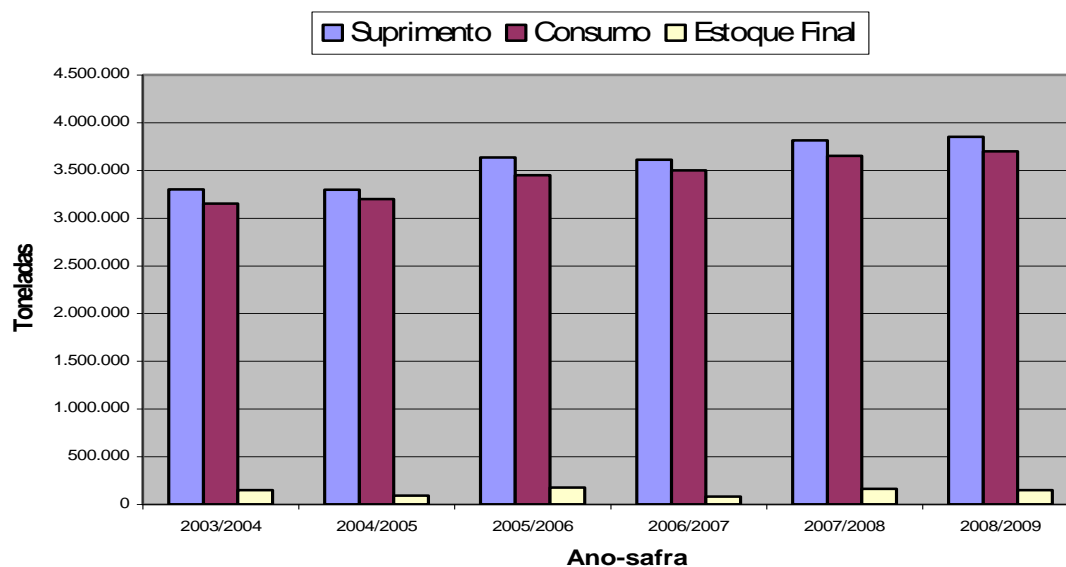


Gráfico XX: Evolução da produção, importação, consumo e estoque de feijão no Brasil, período 2003-2009

Fonte: CONAB, levantamento fev/2009a.

A cultura tem pouca relevância no mercado internacional. O que poderá ser afetado no mercado interno é a cultura do feijão preto, que possui certo volume importado para atender a demanda interna. Com a valorização do real, torna-se mais barato comprar este produto, o que poderá reduzir os preços internos. No entanto, para a safra 2008/2009, espera-se uma importação 52,3% menor, em virtude da recuperação da produção nacional. A demanda interna encontra-se estável, sem maiores oscilações (CONAB, 2009a).

O consumo do Nordeste ocorre preferencialmente com os tipos produzidos internamente (carioquinha, macaça – também conhecido por feijão de corda ou caupi), que foram afetados pela reduzida produção na última safra. O Estado do Piauí tende a recuperar sua produção em 2008/2009, com aumento de 76,1% somando a primeira e a segunda safra de feijão (CONAB, 2009a).

O Paraná, principal produtor nacional, sofreu com fortes chuvas e estiagens em momentos importantes para o desenvolvimento da planta, o que reduzirá substancialmente sua produção. Outros estados, que não tiveram estes problemas poderão compensar estas perdas, o que afetará em menor grau o preço interno do feijão. Em termos de perspectivas, espera-se que com a regularidade no clima, a produtividade tende a se recuperar no Nordeste, afetando a produção, o que poderá provocar redução nos preços, trazendo um certo equilíbrio ao setor.

Os principais entraves enfrentados pelo setor dizem respeito ao baixo nível tecnológico de produção, além de problemas climáticos freqüentes na principal região produtora. O Banco poderá ajudar a superar esses problemas financiando pesquisas e difusão tecnológica de variedades adaptadas as condições edafoclimáticas do semi-árido. Registre-se que referidos problemas poderão afetar a capacidade de pagamento dos clientes do Banco.

2 – MILHO

O elevado custo dos insumos, principalmente fertilizantes, e o baixo preço do grão no mercado antes do plantio do milho 1ª safra foram as principais causas da diminuição de 3,0% da área plantada em relação à safra 2007/2008, chegando a um total de 9,36 milhões de hectares. A cultura do milho 1ª safra foi, sem dúvida, a mais prejudicada pela estiagem que atingiu os Estados do Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) e Mato Grosso do Sul. Além da seca, a temperatura elevada neste período prejudicou o desenvolvimento da cultura, principalmente, durante a formação das espigas. O Estado do Paraná, que na safra anterior foi responsável por praticamente 24,3% do total de milho 1ª safra produzido no país, teve a maior queda na produtividade média até o momento, ficando com 4.720 kg/ha, em números percentuais 33,2% menor que a média da safra anterior. Em alguns estados já se iniciou a colheita do milho 1ª safra e, até o momento, devido às ocorrências climáticas relatadas, estima-se uma produção de 32,9 milhões de toneladas de grãos, ficando 17,7% (7,09 milhões de toneladas) menor que a safra anterior (CONAB, 2009a).

Para o milho 2ª safra, ainda tem-se mantido a área prevista em levantamentos anteriores devido à indefinição por parte dos produtores, que se encontram mais animados com a queda nos preços dos fertilizantes, mas ainda aguardam uma melhora no mercado do grão. Outro fator importante a ressaltar é que boa parte do plantio desta cultura depende do andamento da colheita de soja, que teve seu plantio atrasado em alguns estados importantes (CONAB, 2009a).

A Região Nordeste, que concentra sua produção na 1ª safra (apenas o Estado da Bahia produz na chamada "safrinha"), deverá expandir sua área de plantio em 2,4%, destinando 3,1 milhões de hectares. A escassez de chuva deverá reduzir a produção para 4,0 milhões de toneladas de milho, valor 9,2% inferior à safra 2007/2008 (CONAB, 2009a).

No cenário internacional, estimativas do USDA sobre a produção mundial da safra 2008/2009 foi maior em janeiro em relação ao relatório anterior, para

791,04 milhões de toneladas – praticamente igual a 2007/2008 –, enquanto o consumo foi reduzido para 783,22 milhões de toneladas – 1,4% maior que o de 2007/2008. As transações mundiais foram estimadas em 77,93 milhões de toneladas, 18,9% a menos que na temporada anterior. Os estoques ficaram acima do esperado, com elevação de 6,1% sobre a safra anterior – em dezembro, era estimada baixa de 3,4% (CEPEA, 2009a).

Mesmo assim, as condições internacionais parecem ser positivas para vendedores brasileiros. Isso porque as exportações dos Estados Unidos (maior exportador mundial) e da Argentina (segundo maior exportador) devem diminuir na safra 2008/09; nos EUA, devido ao maior consumo interno – apesar da taxa de crescimento ter estabilizado nos últimos meses – e na Argentina, ao menor excedente, com queda na produção estimada em 20,9%.

Em janeiro, as exportações brasileiras de milho somaram 1,33 milhão de toneladas, recorde histórico para o mês. O preço médio da tonelada exportada, porém, foi de US\$ 176,48, o menor desde set/07. Mesmo assim, esse valor continua acima da média entre jan/01 e jan/09, período em que o Brasil passou a ter maior presença no mercado externo, que é de US\$ 148,44/t (CEPEA, 2009a).

Observando a evolução dessa cultura, nota-se que o suprimento evoluiu substancialmente entre as safras 2004/2005 e 2007/2008 (Gráfico XX), pela política norte-americana de incentivo a produção de etanol utilizando como matéria-prima o milho. Na safra seguinte, a previsão é de estabilização em virtude da crise norte-americana e quebras de safras nos principais países produtores (CONAB, 2009a).

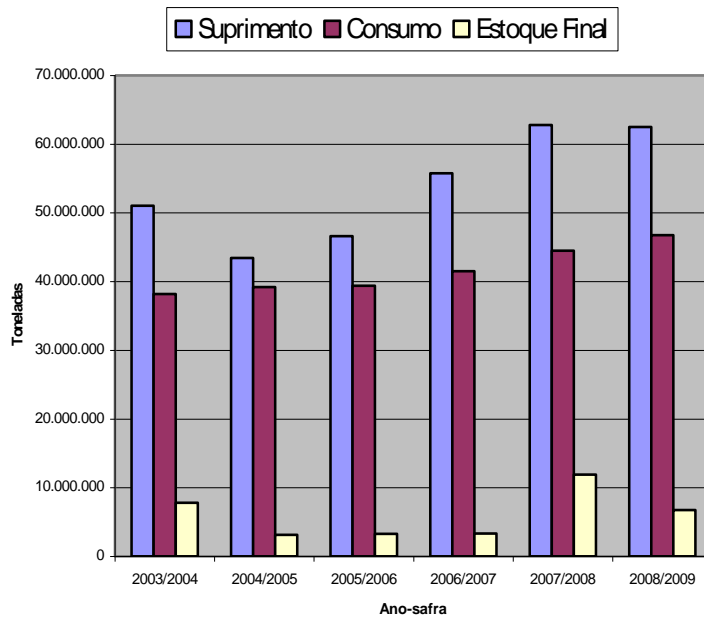


Gráfico XX: Evolução da produção, importação, consumo e estoque de milho no Brasil, período 2003-2009

Fonte: CONAB, levantamento fev/2009a.

O preço do milho no mercado internacional voltou a se recuperar em 2009, mas ainda encontra-se bem abaixo que se observava antes da crise norte-americana. No mercado interno, uma das causas da recuperação no preço do milho foi a forte quebra de safra esperada para 2008/2009, em torno de 14,2%. Além disso, outros países foram fortemente afetados por estiagens que prejudicaram o desempenho de suas lavouras, a exemplo da Argentina e Uruguai.

Houve uma redução na projeção da demanda mundial pelo grão, em virtude justamente do menor crescimento mundial, ocasionado pela crise norte-americana. No entanto, o consumo vem aumentando a cada ano, previsto em 783,2 milhões de toneladas em 2008/2009. Como o milho participa de diversas cadeias produtivas, é uma cultura que dificilmente reduzirá sua demanda de forma expressiva. Os estoques mundiais encontram-se elevados pela redução do comércio mundial nos últimos meses. No Brasil, os estoques estão reduzidos, em virtude da menor produção para 2008/2009 (CONAB, 2009a; 2009b).

Em relação ao Brasil, a demanda interna tem evoluído positivamente. A crise norte-americana afetou o País de forma menos intensa que em outras áreas do globo, o que teve impacto menos perverso nos setores primários da economia. A expectativa de consumo para 2008/2009 é de 5,0% superior a safra anterior (CONAB, 2009b).

A taxa de câmbio tem influenciado negativamente a atividade, haja vista a valorização do Real do final de 2008 até fevereiro de 2009, o que tem dado menores ganhos para os exportadores.

Para o Nordeste, espera-se o mesmo comportamento do cenário nacional, pois haverá redução em sua produção na safra 2008/2009 com a estiagem.

As perspectivas para o Brasil são de que ele poderá se aproveitar das estiagens que acometeram a América do Sul e ampliar seu mercado externo, alcançando os clientes da Argentina (menor excedente) e Estados Unidos (perspectiva de maior consumo interno).

Atualmente, os principais entraves enfrentados pelo setor dizem respeito a estruturação da cadeia produtiva, gargalos logísticos, alta taxa de tributação, além de problemas climáticos. Registre-se ainda que existe uma carência de plataformas exportadoras, cujas remessas de milho são paralisadas no período de março, sendo retomadas apenas em junho, quando as exportações da soja terminam (caso do Porto de Paranaguá, maior plataforma exportadora de milho). Os produtores dos Cerrados Nordestinos não sofrem tanta influência do mercado mundial quanto os do Centro-Sul do País, dado que a produção do Nordeste se destina exclusivamente ao mercado interno.

O BNB pode contribuir com o setor estabelecendo parcerias estratégicas para melhorar as condições de escoamento da produção (infra-estrutura), além de empreender ações objetivando organizar a cadeia produtiva, liberar o crédito de forma tempestiva e financiar inovações e difusão tecnológicas. No caso do escoamento da produção, o BNB já vem contribuindo com incentivo à construção da Ferrovia Transnordestina.

É importante ressaltar que, caso o produtor não tenha condições de escoar sua produção, poderá não honrar seus compromissos com o Banco, gerando inadimplência. Problemas climáticos também poderão afetar o setor, haja vista ser uma atividade de sequeiro.

3 – SOJA

A produção brasileira de soja deverá sofrer uma redução para 57,2 milhões de toneladas na safra 2008/2009, ou 4,7% menor que a safra anterior. Esse fato é creditado à estiagem ocorrida em dezembro nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul, que atrasaram o plantio e devem reduzir também a produtividade. A área permanecerá sem mudanças significativas, apresentando leve incremento de 0,8%. Há que se considerar também como fato redutor da produtividade da cultura o menor uso de defensivos agrícolas, dado aumento de seu preço diante da desvalorização do real frente ao dólar em 2008 (CONAB, 2009a).

A região Nordeste deverá acompanhar o movimento brasileiro no que tange à área destinada ao plantio, reservando 1,6 milhão de hectares, alta de 1,6% em relação à safra 2007/2008. A produção, porém, deverá apresentar uma redução mais acentuada que a média nacional, dada estiagem que ocorreu no oeste da Bahia, sul do Maranhão e Piauí, principais regiões produtoras. Assim, o Nordeste deverá produzir 4,5 milhões de toneladas de soja, valor 7,3% inferior ao ciclo anterior (CONAB, 2009a).

As cotações da soja iniciaram 2009 em alta, animando parte de produtores. Os preços externos voltaram aos elevados níveis observados no início de outubro de 2008 e os internos são os maiores dos últimos seis meses. Esses aumentos foram reflexos da preocupação com o clima no Brasil, em especial no Sul do País e em Mato Grosso do Sul, e nas principais regiões produtoras da Argentina (CEPEA, 2009b).

A demanda de soja no mercado internacional tem previsão de alta para 2008/2009. Além do maior consumo para alimentação humana e animal, os compradores também estão tentando manter seu suprimento em virtude da expectativa de menores colheitas nos principais países produtores, como Brasil e Argentina (CONAB, 2009b).

O estoque mundial, que vinha crescendo até 2007/2008, encontra-se estável, em torno de 53,9 milhões de toneladas para 2008/2009, o que tem mantido os preços e freado a trajetória de queda observada a partir da explosão da crise norte-americana (CONAB, 2009b).

Em termos de Brasil, a demanda interna alcançou 34,8 milhões de toneladas na safra 2007/2008, com previsão de estabilização em 2008/2009, mantendo-se no mesmo patamar (Gráfico XX). Isto decorreu da maior destinação da produção para o mercado externo por conta de melhores preços e do câmbio favorável até final de 2008. Já, em 2009, o câmbio apresenta-se desfavorável (maior valorização do real em relação ao dólar). Apesar da queda de demanda interna, os preços não foram afetados por conta da menor produção e do baixo estoque nacional, em torno de 6,1% do consumo (CONAB, 2009a).

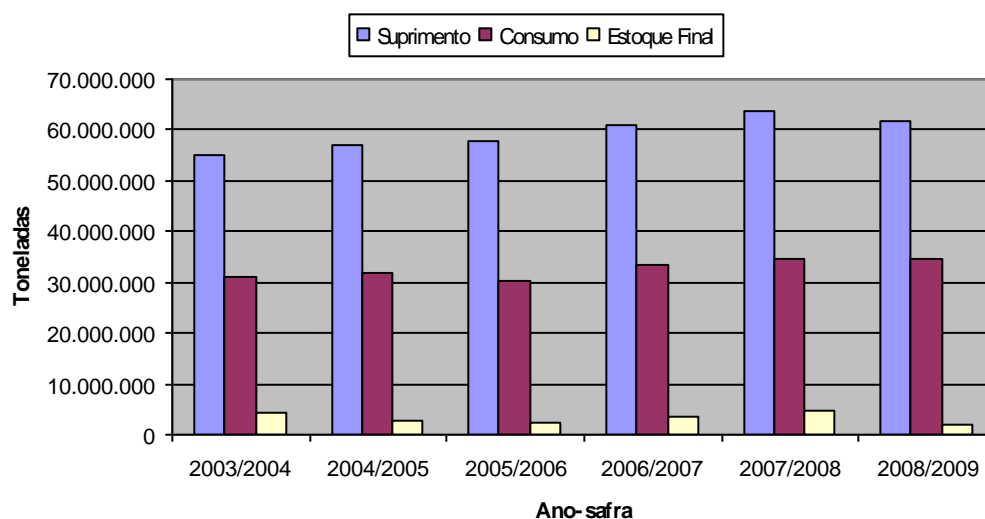


Gráfico 4: Evolução da produção, importação, consumo e estoque de soja no Brasil, período 2003-2009

Fonte: CONAB, levantamento fev/2009a.

O câmbio tem reduzido os ganhos dos exportadores de soja. Nestes momentos de crise, os produtores devem estar atentos à boa gestão de custos, a eficiência produtiva e a utilização de ferramentas de redução de risco, na consecução de melhores ganhos.

As perspectivas para o Nordeste são semelhantes em relação ao restante do país. Contudo, os produtores devem ficar atentos aos maiores riscos climáticos que acometem o Nordeste. Os preços seguem a mesma tendência nacional.

Para 2009, as previsões são imprecisas por conta da crise norte-americana. Mas, assim como o milho, a soja é um produto que entra em diversas cadeias produtivas, podendo sua demanda continuar em patamares elevados como está sendo previsto. Com a quebra de safras em diversos países produtores, os preços tendem a se manter em patamares satisfatórios, mas não alcançando o que se viu até o início da crise norte-americana.

Os principais problemas enfrentados pelo setor dizem respeito a gargalos logísticos e os problemas climáticos. O Banco pode ajudar a superar esses problemas estabelecendo parcerias estratégicas para melhorar as condições de escoamento da produção (infra-estrutura); liberação de crédito de forma tempestiva e financiando pesquisas de inovação e difusão tecnológicas. No caso do escoamento da produção, o BNB já vem contribuindo com incentivo à construção da Ferrovia Transnordestina.

É importante ressaltar que, caso o produtor não tenha condições de escoar sua produção, poderá não honrar seus compromissos com o Banco, gerando inadimplência. Problemas climáticos também poderão afetar o setor, haja vista ser uma atividade de sequeiro.

REFERÊNCIAS

BNB - Banco do Nordeste do Brasil. Revista Conjuntura Econômica. N. 19 (out./dez. 2008). Fortaleza: BNB, 2009.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura "Luís Queiroz". Agromensal - ESALQ/BM&Fbovespa.

Informações de Mercado: CEPEA-Milho. Disponível em: <http://cepea.esalq.usp.br/agromensal/2009/01_janeiro/Milho.htm>. Acesso em: 17 fev. 2009a.

_____. Agromensal – ESALQ/BM&Fbovespa. Informações de Mercado: CEPEA-Soja. Disponível em: <http://cepea.esalq.usp.br/agromensal/2009/01_janeiro/Soja.htm>. Acesso em: 17 fev. 2009b.

CMA – Consultoria, Métodos, Assessoria e Mercantil S/A. Trading Analysis Information. São Paulo: CMA, 2009.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da Safra Brasileira. Grãos Safra 2008/2009. Quinto Levantamento Fevereiro/2009. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/conabweb/download/safra/5graos_08.09.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2009a.

_____. Indicadores da Agropecuária. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Dezembro 2008 – Ano XVII, nº 12 e Janeiro 2009 – Ano XVIII, nº 01. Disponível em <www.conab.gov.br/download/indicadores/pubindicadores.pdf>. Acesso em 19 fev. 2009b.

_____. Conjuntura Semanal. Soja. Período de 02 a 06/02/2009. Disponível em <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/cas/semanais/semana02a06022009/ConjunturaSoja6aSemana02a06022009.pdf>>. Acesso em 19 fev. 2009c.

_____. Conjuntura Semanal. Milho. Período de 09 a 13/02/2009. Disponível em <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/cas/semanais/semana09a13022009/Milho09a13022009.pdf>>. Acesso em 19 fev. 2009d.

_____. Conjuntura Semanal. Feijão. Período de 09 a 13/02/2009. Disponível em <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/cas/semanais/semana09a13022009/Feijao09a13022009.pdf>>. Acesso em 19 fev. 2009e.